

Recebido: 23.10.2017
Aceito: 21.11.2017
Publicado: 05.12.2017

Como podem nascer crianças mais saudáveis? Uma hipótese sobre como criar uma raça humana melhor.

Contribuições dos autores:
Desenvolvimento do estudo A
Coleta de dados B
Análise estatística C
Interpretações de dados D
Preparo do Manuscrito E
Pesquisa de literatura F
Coleta de fundos G

ABCDEF 1 George Vithoukas

EF 2 Seema Mahesh

1 International Academy of Classical Homeopathy, University of The Aegean, Mytilene, Grécia

2 Center For Classical Homeopathy, Bangalore, Índia

Correspondências: Seema Mahesh, e-mail: bhatseema@hotmail.com

Fonte de apoio: Autofinanciamento.

A hipótese apresentada neste artigo é o resultado de discussões com pais de várias nacionalidades ao longo de muitos anos. Aqui, serão abordadas duas questões principais: a. Quais são as condições que ajudam a produzir crianças mais saudáveis? b. O que os pais devem saber sobre suas responsabilidades em dar à luz crianças mais saudáveis? Em 50 anos de prática, considere casais com mais de um filho e comparei a saúde de uma criança com a outra, tentando encontrar os motivos pelos quais uma apresentava uma saúde melhor do que a outra. Eu inferi que o fator crucial era o "estado erótico" dos pais no momento da concepção. Crianças nascidas quando os pais estavam completamente perdidos um no outro, em um clímax erótico, eram as mais saudáveis e tinham as melhores qualidades de ambos os pais.

A hipótese é que para regenerar a raça humana ao seu zênite, condições que promovam relacionamentos amorosos e o nascimento de crianças de tais relacionamentos deverão ser encorajadas em nossa sociedade.

Palavras-chave MeSH Epigenômica • Eugenia • Felicidade • Amor • Bem-estar social

Abreviações PNI – psiconeuroimunologia

Texto completo em PDF: <http://www.medscihypotheses.com/abstract/index/idArt/907698>

Background

A regeneração da raça humana tem sido discutida extensivamente com propostas de diferentes métodos para criar um "super ser-humano modificado" com as melhores qualidades possíveis da nossa espécie (por exemplo, eugenia e escolha germinal) [1,2]. Contudo, essas tentativas criarão monstros em vez de super-humanos. Existe uma outra maneira mais natural e efetiva de

regenerar a raça humana, a qual requer uma profunda compreensão da natureza humana e psicologia. O método será apresentado neste artigo.

Considerações preliminares

Determinados grupos étnicos do chamado Terceiro Mundo, em geral desfrutam um estado psicológico melhor (com felicidade muito maior) do que os grupos do mundo ocidental, a Europa e os EUA, embora o último apresente uma melhor cobertura médica e um modo de vida mais confortável. [3-5].

A principal diferença é que os pais do Terceiro Mundo mantêm a prole do amor, enquanto tais embriões decorrentes de um "primeiro caso de amor prematuro" em países "civilizados" têm terminado frequentemente em aborto [6-9].

Três fatores principais desempenham um papel na saúde do recém-nascido, além da higiene:

1. A predisposição hereditária
2. O histórico médico dos pais (por exemplo, doenças, vacinas e drogas recebidas no passado)
3. O estado psicológico dos pais no momento da concepção [10-14].

Como os dois primeiros fatores já foram contabilizados, eu investiguei exclusivamente o terceiro parâmetro como uma variável no sistema.

Por ter tratado de muitas famílias ao longo de muitos anos, eu pude observar que, em várias ocasiões, uma criança apresentava boa saúde enquanto a outra estava constantemente doente. Eu também pude ver uma criança que era sociável, inteligente e expressava facilmente suas emoções, enquanto a outra era reservada, hipersensível, facilmente ofendida, evitava contatos, e não conseguia expressar suas emoções [15,16].

Quais poderiam ser os motivos de tais diferenças na mesma família?

Descobri que a variável que explicava essas diferenças estava na natureza do casamento dos pais, se havia sido por amor, arranjado, ou casamento comprometido, especialmente por parte da mulher. Quando o casamento era arranjado (ou por um compromisso de interesses e não amor), o primeiro filho apresentava mais problemas - principalmente em um nível emocional. Se o casamento fosse um casamento amoroso, o filho problemático seria talvez o segundo, o terceiro ou quarto, geralmente quando a paixão do amor inicial diminuía consideravelmente.

Esta observação me deu a ideia de que, quando os pais estavam apaixonados no momento da concepção, eles criavam uma criança "adorável" que carregava suas melhores qualidades. Quando o casamento era "arranjado", no sentido mais amplo, o primeiro filho apresentava a maioria dos problemas. A razão era que os pais não se conheciam muito bem no momento da primeira relação sexual, de modo que a criança suportou as "reservas e sensibilidades" dos pais. Se finalmente eles se sentissem mais próximos um do outro, as próximas crianças seriam mais serenas, saudáveis e emocionalmente estáveis.

Para validar esta primeira inferência, comecei a pedir aos pais que descrevessem seus estados psicológicos - especialmente em relação aos seus "sentimentos eróticos" - no momento da concepção [17-20]. Muitos não conseguiram se lembrar, mas outros conseguiram e o último grupo descreveu como eles sentiram. Quando eles disseram: "Estávamos loucamente

apaixonados um pelo outro", invariavelmente a criança apresentava uma boa aparência ou pelo menos melhor do que as aparências de ambos os pais, na aparência externa. E também, a criança parecia ter herdado as melhores qualidades de ambos os pais em termos de condições mentais e emocionais.

Eu os chamei de "filhos do amor" e os vi crescerem ao longo dos anos.

O desenvolvimento da ideia

Antes de chegar a conclusões definitivas, considerei dois fatores em relação ao desenvolvimento humano:

A teratogênese no corpo físico ocorre da exposição às substâncias químicas e fármacos (por exemplo, de talidomida ou urânio empobrecido) [21-25]. Essas vítimas, ao perderem algumas das suas partes do corpo, geralmente desenvolvem formas alternativas de funcionamento para compensarem a deficiência [26,27].

Existem outros exemplos que demonstram a tendência do corpo em desenvolver uma rota alternativa para alcançar o equilíbrio. Quando a circulação sanguínea é obstruída em um órgão ou em uma parte do corpo, o corpo contorna o problema ao desenvolver uma circulação colateral. Isso parece ser uma lei natural [28-0]. De acordo com esta lei, uma pessoa que tenha perdido a sua visão, desenvolve uma sensibilidade aumentada ao toque e à audição [31-33]. Além disso, as pessoas que perderam os membros superiores desenvolveram a capacidade de usar os pés para o mesmo propósito [26,27].

Isso me fez pensar o que aconteceria quando um indivíduo perdesse algumas das funções superiores nos níveis mental ou emocional? Em outras palavras, seria possível que o estresse extremo causasse dano ou tivesse alguma influência prejudicial nas faculdades do cérebro, como na epífise, no corpo caloso ou no lobo frontal, resultando no mau funcionamento desses centros superiores [34-41]? É possível existir teratogênese a nível psicológico, enquanto o corpo físico tenha permanecido intacto? É possível dar à luz a monstros psicológicos com vícios, terror ou atividade criminosa, mesmo a partir de uma idade jovem, porque estão faltando algumas funções importantes em seus cérebros [42-44]? Se sim, o que causaria isso e seria possível evitar esse resultado?

Teratogênese psicológica

Nas sociedades modernas - especialmente ocidentais, vemos exemplos de pensamentos e emoções desfigurados. Um exemplo é uma criança de dez anos que matou seus colegas de classe com uma arma [45]. Este tipo de atividade criminosa, com a qual todos estamos familiarizados, não pode ser justificada pela fome ou paixão.

A partir da análise psiquiátrica de tais indivíduos, parece que eles não possuem uma certa função emocional [35, 39, 46-48]. Em um inquérito psicológico, um violador monstruoso que mata e enterra suas vítimas confessa que ele estava tentando estimular suas emoções para obter satisfação [49-51].

Hitler, repleto de ódio e intolerância, ele era um indivíduo inteiro ou era um monstro, um monstro com um excesso de inteligência e uma falta total de emoções [52,53]?

Embora os impulsos criminais e os pensamentos patológicos apareçam apenas em distúrbios psicológicos muito extremos, em uma menor escala e, em menor grau, eles atormentam milhões de pessoas do mundo ocidental [54,55]. Existem inúmeros exemplos de sádicos, masoquistas, pederastas sexualmente pervertidos e indivíduos que portam o ódio e emoções negativas para o resto da humanidade.

Em seguida, se considerarmos as crianças com elevado QI, geralmente observamos que emocionalmente estão a desejar [56,57]. Por exemplo, vemos meninos de 15 ou 16 anos de idade que são os primeiros alunos em suas classes, extremamente inteligentes e capazes de dispensar matérias, eles mostram imaturidade quando examinados nas áreas das emoções, relacionamentos e comportamento erótico. É como se os órgãos emocionais, situados no sistema límbico, necessários para as transações emocionais com suas famílias, amigos ou sociedade, estivessem defeituosos; conseqüentemente, eles são incapazes de participar de um relacionamento amoroso.

Um outro exemplo é o do cientista dedicado ao seu trabalho e que ignora sua vida pessoal com os outros, incluindo os aspectos emocionais, sociais e as relações sexuais. Uma vez, uma mulher confessou: "eu me divorciei do meu marido porque ele era um cientista muito bom! As únicas coisas que o preocupavam eram os vírus, microscópio e seus comportamentos. Ele chegava em casa apenas para comer e imediatamente depois do jantar, ele abria seus livros. Esperei pacientemente por 10 anos, mas depois disso, não agüentei mais "

Este cientista era muito bom, obviamente, mas sofria de uma ausência de profundidade nas funções emocionais. Ele havia superdesenvolvido uma parte de seu intelecto, o que substituiu certas fraquezas emocionais e ele equilibrou essas deficiências ao obter sucesso na ciência, o qual o fez sentir-se importante. Observamos isso em indivíduos ambiciosos com um QI muito alto, que estão interessados apenas em seus trabalhos. Ocasionalmente, eles poderão ter contatos sexuais, mas eles participam dessas atividades quase mecanicamente e sem emoções.

Hoje, existem mulheres que nunca sentiram necessidade de se apaixonar. Um exemplo é uma jovem que acredita ser feia e para equilibrar, ela desenvolve o seu intelecto e torna-se estudiosa e muito boa na escola. Seus colegas de classe começam a admirá-la, apoiando o seu senso de equilíbrio. Ela termina a escola com "A" e finalmente entra na universidade, estuda biologia, passa o tempo todo estudando, depois conclui psicologia com "A's" e dedica-se à esta ciência. Ela nunca se casa, mas ela se torna uma professora universitária aos 29 anos. Chega aos 30, 32 e 36 anos sem saber o que é "se apaixonar". Parece que o órgão que gera os sentimentos do amor erótico foi queimado desde o nascimento. A parte do organismo responsável por tais emoções parece ter caído em desuso ou ter sido totalmente suprimida ou permanentemente danificada. A lista das distorções e combinações do mau funcionamento em um nível emocional ou mental é infinita.

Quanto o Estado, a sociedade e a família contribuem para a criação de monstros tão violentos e o quanto isso é devido a uma predisposição inata [35,41,58]?

Nós, curadores, devemos entender o porquê esses "monstros humanos" estão nascendo. O corpo pode compensar as partes faltantes mesmo a nível mental, ao compensar as deficiências com algumas outras habilidades para alcançar um equilíbrio. Um outro exemplo é um indivíduo que não tem sentimentos de carinho ou simpatia e que pode ter outras conquistas, como o alto intelecto ou habilidade, proporcionando-lhe a aceitação social necessária e adoração, mas ele mesmo não tem nenhum sentimento de amor para corresponder. Tais indivíduos possuem

todas as suas partes físicas, enquanto as partes faltantes (ou com mau funcionamento) são algumas emoções, as quais poderão ter resultados perigosos para si e para a sociedade. A forma como nossas sociedades são construídas produz monstros menores ou maiores [59,60].

A Hipótese

As células germinativas

A conclusão das observações acima é que temos casos de "teratogênese" nos níveis emocional e intelectual por termos ignorado as leis da natureza.

Começarei com a ideia de que o espermatozoide ou o ovócito não estão separados do estado total de um indivíduo em seu perfil interior; ao invés disso, eles contêm toda a estrutura do código do DNA do indivíduo para todos os seguintes níveis: físico, emocional e mental [61]. A partir da observação desses casos, ficou evidente para mim que a expressão gênica poderia ser modificada (através do epigenoma) durante um clímax sexual sob a influência do estado erótico, de modo que as células germinativas carregarão a impressão das qualidades físicas, mentais e emocionais de duas pessoas que se juntaram para produzir um novo indivíduo ser-humano [62-67].

Variações na experiência sexual

A união de dois indivíduos pode ser estudada em três categorias. Claro, tudo isso é relativo e é influenciado por outros dois fatores: predisposição hereditária e histórico médico dos pais. Existem tantas variações quanto existem indivíduos na terra.

PRIMEIRA VARIAÇÃO

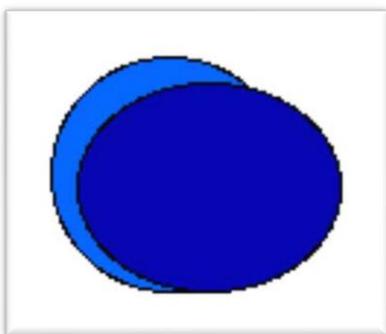


Figura 1. A união perfeita de dois indivíduos que se "complementam" e que estão felizes com seus parceiros.

A união perfeita de dois indivíduos que se "complementam" e estão felizes com seus parceiros (Figura 1). Simbolicamente, podemos expressar o momento do clímax sexual dos indivíduos que estão apaixonados como um círculo perfeito, simbolizando o estado dos amantes - satisfação, completude e equilíbrio em um nível emocional e mental. Em uma união perfeita, um círculo se perderá no outro, criando um novo círculo e um novo ser humano. O resultado desta união é um ser humano bonito - uma criança que possui as melhores qualidades possíveis de ambos os pais. Essas crianças serão principalmente conduzidas em suas vidas pelo amor, de uma forma equilibrada [68].

SEGUNDA VARIAÇÃO

União de indivíduos no nível físico sem nenhuma outra forma de harmonia (Figura 2).



Figura 2. União de indivíduos no nível físico sem nenhuma outra forma de harmonia.

É possível que duas pessoas tenham uma forte atração sexual e ainda se difiram emocionalmente e mentalmente. Essas pessoas podem procurar prazer sexual a todo custo, sem prestar atenção à compatibilidade mental ou emocional.

Este diagrama representa simbolicamente os dois parceiros "diferentes" e como suas diferenças permanecerão como uma cisão dentro da alma da nova pessoa. Para esses indivíduos, será difícil, se não impossível, sentirem-se completos. Nesta variação, temos uma nova célula, a partir da qual uma criança se desenvolverá, a qual perdeu o equilíbrio e carregará as experiências da incompletude emocional dos pais. Esta

célula se encontrará em um estado de diminuição ou supressão emoção. Quanto maiores as diferenças das mentalidades e emoções dos pais, quanto mais a união for interrompida e esse rompimento for suficientemente grande, é possível trazer para a vida uma criança com uma personalidade dividida que possui igualmente dois pontos de vista poderosos, como na esquizofrenia.

São crianças que têm deficiências emocionais e que sentirão sempre como se algo estivesse faltando e que nunca se sentirão completas, o que contrasta com os filhos do amor.

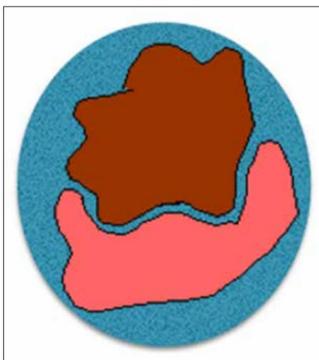


Figura 3. A união de duas pessoas em estimulação ou excitação.

TERCEIRA VARIAÇÃO

A união de duas pessoas em estimulação ou excitação (Figura 3).

As crianças podem ser concebidas em um estado de extrema excitação. O ato da união sexual é repleto de agressão e violência, que se traduzirá em suas células germinativas. Simbolicamente, ambos os egos estão exacerbados e permanecem assim durante o ato sexual. Os filhos resultantes tentarão impor suas presenças utilizando violência e ações extremas por não poderem sentir facilmente o amor e a compaixão. Suas necessidades de receberem o amor os levarão a atos que são o oposto daqueles que engendram o amor.

Existem numerosas variações desse fenômeno. Por exemplo, se o homem for agressivo e a mulher passiva e amorosa, o resultado será diferente; a criança poderá ser anarquista por simpatia pelos outros.

A qualidade de um relacionamento

A questão importante é: onde os pais se encontram como um casal antes da relação sexual e até qual ponto isso determina a saúde da criança?

Começemos por uma análise da primeira variação para compara-la com os outros dois.

Aqui, ambos os indivíduos deverão atingir um estado que diminuirá suas consciências egocêntricas ao nível mais baixo possível e assim, eles se permitem se "perderem" em um estado sublime da união durante o clímax sexual.

A natureza proporcionou os meios para alcançar essa condição ao nos conceder a capacidade de "nos apaixonarmos", o que é melhor expressado pela palavra grega "Eros". É o desejo extremo de uma pessoa em conquistar e unir-se ao objeto da sua adoração. Quando o *Eros* é um outro ser humano, a necessidade é de se tornar um com a outra pessoa e se perder nesta união. Esta necessidade só é satisfeita quando uma pessoa tem a sensação de que existe a união absoluta, que é "materializada" através da união física erótica [69, 70]. Felicidade total e satisfação são sentidas quando este alvo é alcançado e a descendência resultante levam à uma regeneração natural da raça humana.

As condições em que "Eros" poderá ser manifestado na vida de uma pessoa

Para que o "Eros" se manifeste durante a vida de um indivíduo, o contato físico deverá ser dificultado no início do cortejo, e a restrição deve ser auto imposta. Além disso, a imaginação e fantasia deverão ser cultivadas e encorajadas durante este tempo. E depois, através deste chamado da natureza e do culminar de seus desejos, os dois indivíduos chegarão a um estado de absoluta satisfação [71-74]. Essa profunda satisfação e felicidade vem da aceitação de um outro porque um é permitido entrar no outro psiquicamente sem resistência e sem interferência da mente. Neste estado, a consciência do ego será diminuída por alguns instantes até quase sua inexistência [75]. Portanto, tranquilidade absoluta, união e equilíbrio são alcançados durante o clímax. É o momento que a natureza destinou para que duas pessoas "ofereçam" o melhor de si mesmas para que a sua criação - a criança - carregue essas qualidades e ela se tornará a mais completa possível. Um casal de puro amor, em *Eros*, goza de intensas emoções positivas e está em um ótimo estado emocional para conceder equilíbrio ao seu filho.

O presente de "Eros" não dura muito. É intenso durante jovens adultos, especialmente entre as idades de 20 e 30 anos, que é quando os pais ainda são jovens, vigorosos e inocentes. Este é o momento correto para conceber e trazer crianças saudáveis para o mundo [76-78].

No entanto, uma situação tão "ideal" é muito difícil de alcançar e raramente é realizada em nossas sociedades modernas, onde os indivíduos procuram orgasmos simples e rápidos. Mesmo as situações que resultam na concepção de tais crianças são frustradas em nome da conveniência. Considere este exemplo: se uma mulher jovem solteira apaixonada fica grávida, seus pais provavelmente dirão que esta criança não deveria nascer. "Você não está casada ainda", "Você não construiu uma vida para si", "o pai ainda não tem trabalho", etc. Estes são exemplos de pessoas que pensam saber melhor do que a natureza e concluem que a criança não é necessária [6-9]. A conta será paga mais tarde, embora muito mais tarde, quando os avós não estiverem mais vivos [79-82].

Aqui, é preciso fazer uma distinção entre os filhos do amor e as crianças de relações sexuais incidentais. A diferença é significativa. Isto é sobre encontrar a combinação real, o casal real, o que significa harmonia em todos os níveis. Em nossas sociedades, tal possibilidade parece uma fantasia.

Exemplos das diferentes condições sob as quais as crianças nascem

Infelizmente, o estilo de vida na maioria das sociedades ocidentais evita situações em que possamos ter uma evolução real da raça humana. Nas "sociedades civilizadas", nas quais em vez do amor na sua forma mais elevada, o egoísmo e o lucro prevaleceram e é quase impossível a ocorrência de uma união erótica primordial. Aqui, é interessante notar que as únicas pessoas que têm uma chance para evolução nos próximos *eons* são as pessoas primitivas.

A humanidade alcançou o seu clímax com os gregos antigos, egípcios e indianos. Depois disso, ocorreu uma involução em que as pessoas das sociedades "civilizadas" contemporâneas retornaram aos seus instintos animais e à degeneração. O sinal mais notável de que esta degeneração está ocorrendo é a forma como as raças contemporâneas fazem amor atualmente.

Hoje observamos jovens de quinze e dezesseis anos que já iniciaram a vida sexual. O que essas crianças podem entender e sentir o êxtase do amor verdadeiro? Geralmente, as experiências desses jovens variam de prazer leve à indiferença e até à uma experiência terrível. Geralmente nesses casos, seguem os abortos repetidos [6-9]. Depois de tais experiências sexuais, a mulher poderá se casar. Contudo, mesmo quando o casal estiver em completa harmonia, não há concepção porque o endométrio ter sido destruído devido aos abortos repetidos. Eles ficam ansiosos por não terem uma criança. Nesses casos, o homem está ansioso por causa dos seus próprios problemas financeiros ou profissionais e a mulher está ansiosa sobre engravidar. Como resultado, eles não poderão ficar perdidos entre si durante o ato erótico. Sob tais estados de ansiedade e apreensão, a concepção será quase impossível. O pH do endométrio torna-se hostil mesmo se não houver outra razão para a esterilidade [10,11,18,76,83-85].

Isso pode parecer teórico, mas sabemos que quando um casal vem para a terapia e o medicamento correto é prescrito, geralmente a paciente diz: "Agora eu me acalmei", "Agora eu me apoio com meus dois pés", "eu me encontrei", "me sinto saudável agora", etc. Esta calma e o estado mais saudável permitirá a concepção, motivo pelo qual a homeopatia apresenta um sucesso tão grande em casos de infertilidade.

Na Segunda Variação, podemos tomar o caso comum de uma jovem mulher que se apaixonou e engravidou. Contudo, por ser muito jovem e por outros motivos, ela aborta a criança e acaba com o relacionamento com o seu primeiro amante. Depois de algum tempo, ela se envolve em outro caso que não é tão bom quanto o primeiro e que nunca será tão bom quanto o primeiro, e eventualmente, ela terá mais casos. Finalmente, aos 30 anos de idade, ela encontra um homem e ela decide ser o marido certo e se casa com ele. Essa jovem suprimiu algumas das suas emoções e, na maioria desses casos, não há chance de se permitir ser capaz de alcançar a situação de satisfação absoluta necessária para a Primeira Variação. Tais práticas afetam profundamente sua psiconeuroimunologia (PNI) e ela finalmente adocece, perdendo a capacidade de retornar à essa fase.

Devido às situações sociais nas sociedades modernas, nossas emoções mais profundas e mais básicas são exterminadas ou suprimidas e finalmente elas são sacrificadas no altar dos padrões assumidos não naturais.

Vamos dar outro exemplo, uma jovem que era muito feliz e bastante saudável (boa hereditariedade). No entanto, depois de algumas experiências emocionais ruins, ela perdeu sua juventude e o brilho gradualmente após desapontamentos contínuos, tornou-se emocionalmente estática. Em nossa cultura de corrupção, fraude, e libertação sexual, os jovens frequentemente alcançam esse ponto de saturação emocional, no qual nada mais os impressiona e eles não podem ser estimulados emocionalmente. Nós sabemos de muitas lindas

meninas que se "sacrificaram" para encontrar o marido "certo" usando apenas suas mentes lógicas e não suas emoções. Elas são pegadas numa armadilha e vivem numa gaiola de ouro, o que finalmente resulta em uma má saúde.

Quando os instintos naturais forem ignorados, e o egoísmo e o lucro prevalecerem, os filhos nascidos serão privados dos sentimentos básicos de amor, carinho e criatividade. Eles serão privados da felicidade que se sente ao servir e ajudar os outros. Esses pensamentos parecem simples, mas são básicos para uma existência social saudável e têm sido negados pelo sistema educacional atual.

Considerando um exemplo da Terceira Variação, em alguns casos extremos, temos a concepção sob estimulação exagerada do homem e a supressão da mulher. Nesses casos, abordamos situações em que o casal pratica relações sexuais sob condições selvagens internas. O marido retorna para casa meio bêbado em mau estado psicológico devido aos problemas no trabalho e vê sua esposa conversando com o vizinho. Como resultado, ele fica com ciúmes ao ponto da loucura e começa a bater em sua esposa. Ela chora e grita, e eles terminam em relação sexual. Sob tais circunstâncias, se uma criança for trazida para o mundo, essa criança carregará dentro de si o estado das células de seus pais no momento da concepção.

Que tipo de filhos nascerão das diferentes Variações?

Crianças do amor, da Primeira Variação, herdarão as melhores qualidades físicas, mentais e emocionais dos pais. Por outro lado, crianças de pais comprometidos emocional e mentalmente a segunda e terceira variações – carregarão seus estados relevantes da saúde geral.

As crianças do amor serão as pessoas mais equilibradas e mais facilmente satisfeitas e mais felizes. O contato delas com outros será especialmente fácil e gratuito, suas perversões serão mínimas, e a felicidade virá facilmente para eles. A maioria se apaixonará facilmente e no momento certo [5,16,68]. Se esse tipo de pessoa fosse líder na política, militar, ciência, etc., tomaria decisões melhores e mais saudáveis do que as tomadas hoje. as quais são consideradas desumanas, se não criminosas.

No entanto, tal "filho do amor" não tem um papel de liderança em nossas sociedades competitivas atuais. Se essa criança for nomeada chefe do exército, líder do estado ou chefe do Ministério dos Assuntos Estrangeiros, as condições político-sociais de hoje a exterminariam de uma só vez. Os que são escolhidos para essas posições, em nossas sociedades inseguras de globalização comercial e de guerra, são indivíduos que estão entre as Variações 2 e 3, cujos pais eram ambiciosos, mas não felizes.

Os filhos da Segunda Variação poderão se tornar excelentes cientistas, enquanto crianças da Terceira Variação, em casos extremos, poderão se tornar criminosos. Esses indivíduos debilitados estarão buscando (durante toda a vida) o amor verdadeiro, a única coisa que seus pais perderam durante a concepção. No entanto, eles estarão procurando por isso de diferentes maneiras. Para equilibrar a deficiência, eles se esforçam para se destacarem e serem admirados. Em indivíduos da Terceira Variação, onde encontramos a violência como elemento básico, eles tentam entrar em destaque através de um comportamento violento.

Portanto, se quisermos regenerar a raça humana ao potencial máximo e para termos uma sociedade mais saudável, devemos deixar os filhos do "primeiro caso de amor" nascerem e não devemos permitir que sejam abortados!

Sugestões para pesquisas futuras

Esta hipótese seria bastante beneficiada com estudos experimentais. Seria uma experiência frutífera examinar o ovócito e o espermatozoide de pessoas apaixonadas durante o tempo de entrega total e observar se a expressão do gene difere de todos os outros momentos anteriores ou posteriores à essas emoções. Esta hipótese requer um estudo populacional sobre os estados psicológicos dos pais durante o momento da concepção e a saúde da criança resultante. Os dados disponíveis em pesquisa sobre o assunto são esparsos e outros esforços poderão auxiliar a educar a sociedade e reintroduzir a saúde e a felicidade.

Conclusões

1. Para que a humanidade seja regenerada, devemos prestar muita atenção nos estados mentais e emocionais dos pais no momento da concepção.
2. Jovens que se envolvem em relações sexuais em uma idade jovem não só destroem a possibilidade da coisa mais linda que poderia acontecer com eles posteriormente na vida - de estarem apaixonados e vivenciarem o *Eros* - eles também poderão perder a chance de conhecer suas almas gêmeas.
3. As aulas deverão ser ministradas nas escolas para permitir que as crianças compreendam que se apaixonar não é apenas um bom orgasmo e que, na verdade, é um favor da natureza. (Receio que a presente tão chamada educação sexual em nossas escolas também corromperão a moralidade já perturbada das crianças.)
4. A idade ideal em que uma pessoa poderá se apaixonar é entre os 20 e 30 anos. Até então, é necessário conter-se e não ser conduzido pelo desejo sexual se alguém quiser encontrar uma verdadeira companhia para a vida, a qual complementa e completa o eu.
5. A contraparte real (dipolo) nunca será encontrada se alguém procurar aventuras sexuais desde uma idade precoce, o que só poderá levar ao desapontamento. Mesmo se o verdadeiro companheiro for encontrado mais tarde na vida, esse companheiro não será reconhecido.
6. A degeneração de nossas sociedades continuará se em nossas vidas, no amor, não seguirmos nossos corações.
7. Os pais deverão apoiar os jovens que carregam filhos do amor porque serão estas as crianças que salvarão as sociedades futuras de desintegração.

Referências

1. Anomaly J: Defending eugenics: From cryptic choice to conscious selection. SSRN Electronic Journal 2008, Available at: <https://philpapers.org/archive/ANODEF.pdf>
2. Stock G: Germinal choice technology and the human future. Reproductive BioMedicine Online, 2005; 10: 27-35
3. Ahuvia AC: Individualism/collectivism and cultures of happiness: A theoretical conjecture on the relationship between consumption, culture and subjective well-being at the national level. J Happiness Stud, 2002; 3(1): 23-36
4. Brockmann H, Delhey J, Welzel C, Yuan H: The China puzzle: Falling happiness in a rising economy. J Happiness Stud, 2008; 10(4): 387-405
5. Lyubomirsky S, Sheldon K, Schkade D: Pursuing happiness: The architecture of sustainable change. Rev Gen Psychol, 2005; 9(2): 111-31

6. Henshaw S: Induced abortion – a World review. *Prevention and Treatment of Contraceptive Failure*, 1986; 17–20
7. Jones R, Finer L, Singh S: Characteristics Of US abortion patients. New York: Guttmacher Institute, 2010. Available at: <http://nyfamilylife.org/wp-content/uploads/2013/11/US-Abortion-Patients.pdf>
8. McAnarney E: Adolescent pregnancy and its consequences. *JAMA*, 1989; 262(1): 74
9. Menezes G, Aquino E, Silva D: Induced abortion during youth: Social inequalities in the outcome of the first pregnancy. *Cad Saude Publica*, 2006; 22(7): 1431–46
10. el Hajj N, Haaf T: Epigenetic disturbances in in vitro cultured gametes and embryos: Implications for human assisted reproduction. *Fertil Steril*, 2013; 99(3): 632–41
11. Park Y, Park S, Park M: The preconception stress and mental health of couples. *Journal of the Korean Medical Association*, 2011; 54(8): 832
12. Pillsworth E, Haselton M, Buss D: Ovulatory shifts in female sexual desire. *J Sex Res*, 2004; 41(1): 55–65
13. Schultz R: Why you're more likely to get pregnant with your new BF. *Shape Magazine*, 2017. Available at: <http://www.shape.com/lifestyle/sex-and-love/your-likelihood-getting-pregnant-higher-new-boyfriend>
14. Teperek M, Simeone A, Gaggioli V et al: Sperm is epigenetically programmed to regulate gene transcription in embryos. *Genome Res*, 2016; 26(8): 1034–46
15. Dunn J, Plomin R: Why are siblings so different? The significance of differences in sibling experiences within the family. *Fam Process*, 1991; 30(3): 271–83
16. Daniels D, Dunn J, Furstenberg F, Plomin R: Environmental differences within the family and adjustment differences within pairs of adolescent siblings. *Child Dev*, 1985; 56(3): 764
17. Aron A: Reward, motivation, and emotion systems associated with earlystage intense romantic love. *J Neurophysiol*, 2005; 94(1): 327–37
18. Byers E: Relationship satisfaction and sexual satisfaction: A longitudinal study of individuals in long-term relationships. *J Sex Res*, 2005; 42(2): 113–18
19. Fenster L, Katz D, Wyrobek A et al: Effects of psychological stress on human semen quality. *J Androl*, 1997; 18(2): 194–202
20. Sprecher S: Sexual satisfaction in premarital relationships: Associations with satisfaction, love, commitment, and stability. *J Sex Res*, 2002; 39(3): 190–96
21. Domingo J: Reproductive and developmental toxicity of natural and depleted uranium: A review. *Reprod Toxicol*, 2001; 15(6): 603–9
22. Hindin R, Brugge D, Panikkar B: Teratogenicity of depleted uranium aerosols: A review from an epidemiological perspective. *Environ Health*, 2005; 4: 17
23. Ito T, Ando H, Handa H: Teratogenic effects of thalidomide: Molecular mechanisms. *Cell Mol Life Sci*, 2011; 68(9): 1569–79
24. McBride W: Thalidomide embryopathy. *Teratology*, 1977; 16(1): 79–82
25. Stephens T, Bunde C, Fillmore B: Mechanism of action in thalidomide teratogenesis. *Biochem Pharmacol*, 2000; 59(12): 1489–99
26. Mouth and Foot Painting Artists. 2017. Available at: <https://www.imfpa.org>
27. MFPA | Home. Mfpauk, 2015. Available at: <http://www.mfpa.uk>
28. Bengmark S, Rosengren K: Angiographic study of the collateral circulation to the liver after ligation of the hepatic artery in man. *Am J Surg*, 1970; 119(6): 620–24
29. Macchi C, Giannelli F, Cecchi F et al: Collateral circulation in occlusion of lower limbs arteries: An anatomical study and statistical research in 35 old subjects. *Ital J Anat Embryol*, 1996; 101(2): 89–96
30. Seiler C, Stoller M, Pitt B, Meier P: The human coronary collateral circulation: development and clinical importance. *Eur Heart J*, 2013; 34(34): 2674–82
31. Collignon O, Voss P, Lassonde M, Lepore F: Cross-modal plasticity for the spatial processing of sounds in visually deprived subjects. *Exp Brain Res*, 2008; 192(3): 343–58
32. Théoret H, Merabet L, Pascual-Leone A: Behavioral and neuroplastic changes in the blind: Evidence for functionally relevant cross-modal interactions. *J Physiol Paris*, 2004; 98(1–3): 221–33
33. Voss P, Collignon O, Lassonde M, Lepore F: Adaptation to sensory loss. *Wiley Interdiscip Rev Cogn Sci*, 2010; 1(3): 308–28
34. Arnsten A, Raskind M, Taylor F, Connor D: The effects of stress exposure on prefrontal cortex:

- Translating basic research into successful treatments for post-traumatic stress disorder. *Neurobiol Stress*, 2015; 1: 89–99
35. Blair R: The neurobiology of psychopathic traits in youths. *Nat Rev Neurosci*, 2013; 14(11): 786–99
36. Blair R: Neurobiological basis of psychopathy. *Br J Psychiatry*, 2003; 182(1): 5–7
37. Bremner J: Does stress damage the brain? *Biol Psychiatry*, 1999; 45(7): 797–805
38. Davidson R, McEwen B: Social influences on neuroplasticity: stress and interventions to promote well-being. *Nat Neurosci*, 2012; 15(5): 689–95
39. Glenn A, Raine A, Yaralian P, Yang Y: Increased volume of the striatum in psychopathic individuals. *Biol Psychiatry*, 2010; 67(1): 52–58
40. Pardini D, Raine A, Erickson K, Loeber R: Lower amygdala volume in men is associated with childhood aggression, early psychopathic traits, and future violence. *Biol Psychiatry*, 2014; 75(1): 73–80
41. Yang Y, Raine A: Prefrontal structural and functional brain imaging findings in antisocial, violent, and psychopathic individuals: A meta-analysis. *Psychiatry Res*, 2009; 174(2): 81–88
42. De la Fuente J, Goldman S, Stanus E et al: Brain glucose metabolism in borderline personality disorder. *J Psychiatr Res*, 1997; 31(5): 531–41
43. Raine A, Lencz T, Bihrl S et al: Reduced prefrontal gray matter volume and reduced autonomic activity in antisocial personality disorder. *Arch Gen Psychiatry*, 2000; 57(2): 119
44. Tebartz van Elst L, Hesslinger B, Thiel T et al: Frontolimbic brain abnormalities in patients with borderline personality disorder. *Biol Psychiatry*, 2003; 54(2): 163–71
45. List of school shootings in the United States. *Enwikipediaorg*. 2017. Available at: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_school_shootings_in_the_United_States
46. Blair R, Colledge E, Murray L, Mitchell D: A selective impairment in the processing of sad and fearful expressions in children with psychopathic tendencies. *J Abnorm Child Psychol*, 2001; 29(6): 491–98
47. Jones A, Happé F, Gilbert F et al: Feeling, caring, knowing: different types of empathy deficit in boys with psychopathic tendencies and autism spectrum disorder. *J Child Psychol Psychiatry*, 2010; 51(11): 1188–97
48. Viding E, Blair R, Moffitt T, Plomin R: Evidence for substantial genetic risk for psychopathy in 7-year-olds. *J Child Psychol Psychiatry*, 2005; 46(6): 592–97
49. Blackburn R: Sensation seeking, impulsivity, and psychopathic personality. *J Consult Clin Psychol*, 1969; 33(5): 571–74
50. Quay H: Psychopathic personality as pathological stimulation – seeking. *Am J Psychiatr*, 1965; 122(2): 180–83
51. Quotes from real life criminal psychopaths. *Psychopaths in Fact & Fiction*. 2017. Available at: <http://www.remorselessfiction.com/criminal-psychopathquotes.html>
52. Gerstenbrand F, Karamat E: Adolf Hitler's Parkinson's disease and an attempt to analyse his personality structure. *Eur J Neurol*, 1999; 6(2): 121–27
53. Vernon W: Hitler, the man – notes for a case history. *J Abnorm Soc Psychol*, 1942; 37(3): 295–308
54. Hanssen M, Bak M, Bijl R et al: The incidence and outcome of subclinical psychotic experiences in the general population. *Br J Clin Psychol*, 2005; 44(2): 181–91
55. Zung W, Broadhead E, Roth M: Prevalence of depressive symptoms in primary care. *Journal of family practice*. *J Fam Pract*, 1993; 37(4): 337–44
56. Furnham A: The relationship between cognitive ability, emotional intelligence and creativity. *Psychology*, 2016; 7(02): 193–97
57. Veenhoven R, Choi Y: Does intelligence boost happiness? Smartness of all pays more than being smarter than others. *International Journal of Happiness and Development*, 2012; 1(1): 5
58. Fulker D, Eysenck S, Zuckerman M: A genetic and environmental analysis of sensation seeking. *J Res Pers*, 1980; 14(2): 261–81
59. Brown G, Harris T: *Social origins of depression*. Abingdon, Oxfordshire: Routledge, 2012
60. Redlich F, Hollingshead A, Roberts B et al: Social structure and psychiatric disorders. *Am J Psychiatr*, 1953; 109(10): 729–34
61. *Chromosomes: Your Genetic Blueprint*: *Ingender.com*. *Ingendercom*. 2017. Available at: <http://www.ingender.com/gender-info/conception2.aspx>
62. Bertoldo M, Locatelli Y, O'Neill C, Mermillod P: Impacts of and interactions between environmental stress and epigenetic programming during early

- embryo development. *Reprod Fertil Dev*, 2015; 27(8): 1125–36
63. Gillman M: Developmental origins of health and disease. *New Engl J Med*, 2005; 353(17): 1848–50
64. Monk C, Spicer J, Champagne F: Linking prenatal maternal adversity to developmental outcomes in infants: The role of epigenetic pathways. *Dev Psychopathol*, 2012; 24(04): 1361–76
65. Reik W, Walter J: Genomic imprinting: parental influence on the genome. *Nat Rev Genet*, 2001; 2(1): 21–32
66. Sirard M, Richard F, Blondin P, Robert C: Contribution of the oocyte to embryo quality. *Theriogenology*, 2006; 65(1): 126–36
67. Sofikitis N, Miyagawa I: Endocrinological, biophysical, and biochemical parameters of semen collected via masturbation versus sexual intercourse. *J Androl*, 1993; 14(5): 366–73
68. Diener E, Seligman M: Very happy people. *Psychol Sci*, 2002; 13(1): 81–84
69. Engelhardt H: Having sex and making love: The search for morality in eros. *Philosophy and Medicine*, 1987; 51–66
70. Fisher H: Lust, attraction, and attachment in mammalian reproduction. *Hum Nat*, 1998; 9(1): 23–52
71. Higgins J, Trussell J, Moore N, Davidson J: Virginity lost, satisfaction gained? Physiological and psychological sexual satisfaction at heterosexual debut. *J Sex Res*, 2010; 47(4): 384–94
72. James W: The honeymoon effect on marital coitus. *J Sex Res*, 1981; 17(2): 114–23
73. Joseph P, Sharma R, Agarwal A, Sirot L: Men ejaculate larger volumes of semen, more motile sperm, and more quickly when exposed to images of novel women. *Evolutionary Psychological Science*, 2015; 1(4): 195–200
74. Rhoades GK: The Wheatley Institution. Sliding vs. deciding: How premarital experiences affect future marital happiness. 2015. Available at: <https://www.youtube.com/watch?v=SadxNon7oQ>
75. Bartels A, Zeki S: The neural basis of romantic love. *Neuroreport*. 2000; 11(17): 3829–34
76. Ford W, North K, Taylor H et al: Increasing paternal age is associated with delayed conception in a large population of fertile couples: Evidence for declining fecundity in older men. *Hum Reprod*, 2000; 15(8): 1703–8
77. Nortman D: Parental age as a factor in pregnancy outcome and child development. Population Council, 1974: 29–37. Available at: <http://usaid.gov>
78. van Noord-Zaadstra B, Looman C, Alsbach H et al: Delaying childbearing: effect of age on fecundity and outcome of pregnancy. *BMJ*, 1991; 302(6789): 1361–65
79. After Abortion. *Afterabortion.org*. 2006. Available at: <http://afterabortion.org>
80. Broen A, Moum T, Bodtker A, Eckeberg O: Psychological impact on women of miscarriage versus induced abortion: A 2-year follow-up study. *Psychosom Med*, 2004; 66(2): 265–71
81. Klemetti R, Gissler M, Niinimäki M, Hemminki E: Birth outcomes after induced abortion: A nationwide register-based study of first births in Finland. *Hum Reprod*, 2012; 27(11): 3315–20
82. Porreza A, Batebi A: Psychological consequences of abortion among the post abortion care seeking women in Tehran. *Iran J Psychiatry*, 2011; 6(1): 31–36
83. Moghissi K: The cervix in infertility. *Clin Obstet Gynecol*, 1979; 22(1): 27–42
84. Osser S, Persson K: Postabortal pelvic infection associated with Chlamydia trachomatis and the influence of humoral immunity. *Am J Obstet Gynecol*, 1984; 150(6): 699–703
85. Tzonou A, Hsieh C, Trichopoulos D et al: Induced abortions, miscarriages, and tobacco smoking as risk factors for secondary infertility. *J Epidemiol Community Health*, 1993; 47(1): 36–39